

# O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA  
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA  
FUNDADO EM 1907

ANO CXXIII  
EDIÇÃO 28  
DOMINGO, 14.07.2024

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



## Um novo tempo: UFMBB prepara Planejamento Estratégico

Nos dias 25 e 26 de junho, a UFMBB deu mais um passo importante em sua trajetória. Em sua sede, no Rio de Janeiro, aconteceu o primeiro encontro presencial do grupo de trabalho formado para a elaboração do seu Planejamento Estratégico. Leia a matéria completa na página 9.



Missões Nacionais

### Cuidado Integral

Igreja Batista do Bacacheri - PR proporciona tempo de lazer, comunhão e preparo a mais de 100 missionários

pág. 07

Notícias do Brasil Batista

### Chancelaria da Unidade

Pr. Sócrates Oliveira de Souza participa da 103ª Assembleia da Convenção Batista do Estado do Espírito Santo

pág. 10

Notícias do Brasil Batista

### Tempo de capacitação

Convenção Batista Amapaense promove seminário para diretores e professores de Escola Bíblica Dominical

pág. 12

Notícias do Brasil Batista

### Aula prática

Alunos do Seminário Teológico Batista Equatorial, em Belém - PA, realizam ação em comunidade quilombola

pág. 13

EDITORIAL

# Planejar para avançar

Na última edição de O Jornal Batista, a primeira de julho e do segundo semestre, falamos neste espaço sobre tudo o que vivemos como denominação nos primeiros seis meses de 2024. Hoje, gostaríamos também de destacar outra mudança muito importante, desta vez, em uma de nossas organizações.

O enfoque desta semana é a União Feminina Missionária Batista

do Brasil (UFMBB). A organização passa por uma série de mudanças e, no final de junho reuniu sua liderança nacional para falar sobre o Planejamento Estratégico. Nos dias 25 e 26 de junho, a UFMBB deu mais um passo importante em sua trajetória. Em sua sede, no Rio de Janeiro, aconteceu o primeiro encontro presencial do grupo de trabalho formado para a elaboração do seu Planejamento

Estratégico. Leia a matéria completa na página 9.

Outros destaques importantes desta edição de O Jornal Batista: Igreja Batista do Bacacheri - PR proporciona tempo de lazer, comunhão e preparo a mais de 100 missionários, através do Cuidado Integral do Missionário, projeto da Junta de Missões Nacionais (página 07); Pr. Sócrates Oliveira de Souza, chanceler da Convenção

Batista Brasileira (CBB), participa da 103ª Assembleia da Convenção Batista do Estado do Espírito Santo (página 10); Convenção Batista Amapaense promove seminário para diretores e professores de EBD (página 12); alunos do Seminário Teológico Batista Equatorial, em Belém - PA, realizam ação em comunidade quilombola (página 13).

Boa leitura e que Deus te abençoe! ■

ASSINE JÁ!

## O JORNAL BATISTA



### CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: \_\_\_\_\_

CPF/CNPJ: \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

Complemento: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_

Estados: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Tel: ( ) \_\_\_\_\_

( ) Impresso - 160,00

( ) Digital - 80,00

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA - órgão oficial da Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino 416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.

Assine através do nosso site [www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br), em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço. Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00 O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura, ligue (21) 2157-5557

[www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br)



## O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB**

### FUNDADOR

W.E. Entzminger

### PRESIDENTE

Paschoal Piragine Jr.

### DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

### SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza (Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

### CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

### EMAILS

Anúncios e assinaturas: [jornalbatista@batistas.com](mailto:jornalbatista@batistas.com)  
Colaborações: [decom@batistas.com](mailto:decom@batistas.com)

### REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334  
CEP 20270-972  
Rio de Janeiro - RJ  
Tel: (21) 2157-5557

Site: [www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br)

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

### DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919); A.B. Detter (1904 e 1907); S.L. Watson (1920 a 1925); Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940); Moisés Silveira (1940 a 1946);

Almir Gonçalves (1946 a 1964); José dos Reis Pereira (1964 a 1988); Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e Salovi Bernardo (1995 a 2002)

### INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904); A.L. Dunstan (1907); Salomão Ginsburg (1913 a 1914); L.T. Hites (1921 a 1922); e A.B. Christie (1923).

**ARTE:** Oliverartelucas

**IMPRESSÃO:** Editora Esquema Ltda A TRIBUNA



## BILHETE DE SOROCABA

## Cansado



**Pr. Julio Oliveira Sanches**

Encontramos diariamente em nosso caminhar pessoas que estão cansadas por razões, às vezes, inexplicáveis. Estão cansadas das notícias que são publicadas diariamente pelos meios de comunicação. São tragédias e mais tragédias a atingir a sociedade cansada de tantas misérias no planeta. São tantas as mazelas, que terminam por prejudicar o humor das pessoas. Isto torna o ser humano violento ao extremo. No trânsito, as reclamações são crescentes. Motoqueiros, com suas máquinas "envenenadas", perturbam o silêncio que deveria existir nas ruas. O desrespeito às leis do trânsito é norma cotidiana nas avenidas da cidade. Isto gera medo terrível nas pessoas, que já andam com os nervos à flor da pele. As buzinas tocam, sem parar, gerando

mais medo e *stress* no já amedrontado cidadão. Você nunca sabe a que hora o motorista, do seu lado direito, vai lhe dar uma cortada violenta e proferir um palavrão contra sua santa mãe. Precisamos de autocontrole para não reagir, e assim provocar um acidente fatal. Alguns não conseguem e terminam por descarregar seus traumas na inocente família, especialmente na esposa e nos filhos, quando chegam em casa.

Ao entrar no banco, para retirar alguns trocados no caixa eletrônico, alguns cuidados são recomendados antes de acionar o caixa. Verificar se as pessoas que ali estão oferecem algum perigo. Numa sociedade violenta, tudo pode acontecer, inclusive levar um tiro de um desconhecido qualquer. As balas perdidas, que não estão perdidas, podem vir de qualquer lado. A sociedade, que deveria ser grata aos que protegem

o cidadão, é a primeira a levantar suspeita que a bala perdida sempre sai do fuzil do policial, nunca dos bandidos que apavoram os pobres transeuntes. Como a Lei é frouxa, todos passam a crer que o mal sempre vem da própria Lei. Isto é antigo. A Lei nunca foi levada a sério por aqueles que a promulgam. Ainda hoje é assim. Estamos cansados de ver como procedem os nossos parlamentares. São reflexos da sociedade, pois são escolhidos, entre os que se pressupõem como os melhores pela própria sociedade.

Vivemos a era do medo e da violência. Repete-se o que diz Gênesis 6.4. O pecado gerou e multiplicou a violência, que nos torna cansados de tantas maldades. O ser humano não mudou. É o mesmo desde Adão, contaminado pelo pecado. A maldade gerada por ele cresce a cada novo dia, em todos os senti-

dos. Até mesmo entre o povo de Deus, ela persiste em fazer suas vítimas.

O convite de Jesus (Mateus 11.28-30) nunca foi tão necessário e atual, como na presente época. Precisamos descansar na promessa do Mestre, na sua validade e atualidade. Estamos cansados de tanta hipocrisia que domina toda a sociedade. Que a verdade volte a renascer em todos os cantos da sociedade, inclusive nas Igrejas do Senhor.

Cada salvo, você e eu, somos responsáveis por promover a paz onde vivemos e atuamos. Somos desafiados a promover a verdadeira paz que nasce no coração daqueles que um dia fomos transformados pelo Evangelho de Cristo.

As injustiças só deixarão de existir com o triunfo do Evangelho de Cristo Jesus. ■

## Ser amigo?



**Cleberson Williams**

estudante de Teologia no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil; membro da Igreja Batista Bandeirante - SP

Ser amigo é uma das maiores bênçãos que podemos experimentar na vida, e um verdadeiro amigo cristão traz consigo um conjunto de características que refletem o amor de Deus.

Primeiro, um verdadeiro amigo cristão ama incondicionalmente. Esse amor, que é reflexo do amor de Cristo por nós, não conhece barreiras. Ele se manifesta em gestos de bondade, compreensão e apoio constante, mes-

mo quando as situações são difíceis. É o amor que não exige nada em troca, mas que se entrega plenamente, assim como Jesus fez por nós.

A fidelidade e a lealdade são pilares dessa amizade. Assim como Davi e Jônatas na Bíblia, um amigo cristão permanece ao seu lado nos momentos de alegria e nas tempestades da vida. Ele é um suporte constante, um porto seguro onde podemos encontrar consolo e força. A verdadeira lealdade fortalece os laços e constrói uma amizade sólida e duradoura.

A honestidade e a transparência são essenciais. Um amigo cristão fala a verdade com amor, mesmo quando dói. Essa honestidade constrói a

confiança e mantém o relacionamento saudável. Não é apenas sobre dizer o que o outro quer ouvir, mas sobre dizer o que ele precisa ouvir para crescer e amadurecer na fé e na vida.

A oração intercessora é outra marca de um verdadeiro amigo cristão. Orar um pelo outro e interceder junto a Deus fortalece não só a amizade, mas também a caminhada espiritual. Saber que alguém está orando por você traz conforto e encorajamento, lembrando-nos que não estamos sozinhos nas nossas lutas e desafios.

Inspirar e encorajar são atos de amizade verdadeira. Um amigo cristão nos impulsiona a viver conforme os ensinamentos de Cristo, ajuda-nos

a crescer espiritualmente e a manter nossa fé firme. Esse encorajamento nos desafia a ser melhores, a nos aproximarmos mais de Deus e a vivermos de maneira que agrada ao Senhor.

Ser um amigo verdadeiro é mais do que apenas estar presente, é aproximar nossos amigos de Deus. É ser um canal de amor, lealdade, honestidade, oração e inspiração que reflete a luz de Cristo em todas as situações. Jovens, busquem ser esse tipo de amigos e procurem por amizades que os conduzam para mais perto de Deus. Pois, ao fazer isso, vocês construirão relacionamentos que não só tocam os corações, mas que também são eternos. ■



Extraído do blog da Ordem dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil ([www.oecbb.com.br](http://www.oecbb.com.br))

Ao iniciarmos um novo ano é comum estabelecermos metas. São vários os tipos de promessas que fazemos. Um exemplo comum dessas promessas, entre nós cristãos, está o de ter momentos mais constantes de oração, de leitura da Bíblia, de poder separar um momento do dia para Deus de forma mais regular. Normalmente damos a esse momento o nome de devocional.

A palavra “devocional” vem do latim *devotio* (devoção), derivado de *devo-vere* (devotar), que significa prometer solenemente, sacrificar-se, dedicar-se através de um voto. Portanto, nossa devoção é um sacrifício feito através de uma promessa solene. Nesses termos, significa o sacrifício ou a entrega de nosso tempo para Deus. A lição do maná nos ensina a dedicarmos um tempo diário ao nosso relacionamento com Deus, de nos deleitarmos em Sua fidelidade e de confiarmos em Sua provisão diária.

No capítulo 16 do livro de Êxodo, somos transportados ao deserto, onde os israelitas, recém-libertados da escravidão no Egito, vivem experiências marcantes com Deus. Em resposta à murmuração do povo pela falta de carne e pão em meio ao deserto (v. 2-3), Deus lhes dá carne e pão vindos do céu (v. 8). O maná, o pão do céu, era dado toda manhã ao povo (v. 12) era

o pão com o qual Deus os alimentava (v. 15). O maná atendia exatamente a necessidade diária de cada indivíduo (v. 17-18).

O episódio do maná, em Êxodo 16, ecoa também em outros textos bíblicos refletindo como Deus espera que seja o nosso relacionamento com Ele. Em João capítulo 6, Jesus é questionado pela multidão, que cita o Salmo 78 em referência à passagem sobre o maná, e responde que não foi Moisés quem deu o pão do céu; Deus é aquele que dá o verdadeiro pão do céu (João 6.31-32) e no versículo 35 Jesus declara: “Eu sou o pão da vida!”. Em I Coríntios 10.3-4, Paulo nos acrescenta a informação de que os israelitas no deserto comeram do mesmo alimento espiritual e beberam da mesma bebida espiritual, porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo. Em Mateus 6.11, Jesus nos ensina a orar seguindo o mesmo princípio do maná. O que esses textos nos ensinam sobre o nosso relacionamento com Deus?

Quando Cristo nos ensina a orar ao Pai pedindo o pão diário (Mateus 6.11), Ele nos fornece o princípio espiritual de que dependemos de Deus. E dependemos de Deus diariamente! A prática diária de dedicar tempo à reflexão, oração e leitura das Escrituras oferece sustento para nossa jornada espiritual. O maná, ao ser recolhido diariamente, ensina-nos sobre a necessidade de renovar nosso relacionamento com Deus a cada dia. Alimen-



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

## Dar auxílio, com generosidade

*“Pois nunca deixará de haver pobre na terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na tua terra” (Dt 15.11).*

A Bíblia nos ensina sobre o que devemos sentir, e fazer, quando virmos alguém pobre ou necessitado, morando em nossa vizinhança: “Se houver um israelita pobre em qualquer cidade da terra que o Senhor nosso Deus vai dar a vocês, tenham pena dele e o ajudem... Não dê com

tristeza no coração, mas seja generoso com ele: assim, o Senhor nosso Deus abençoará tudo o que você planejar e tudo o que fizer. Sempre haverá pobres e necessitados no meio do povo e, por isso, Eu ordeno que vocês sejam generosos com todos eles” (Dt 15.11).

Na Segunda Carta que escreveu aos cristãos da área de Corinto, o apóstolo Paulo nos lembrou que “Deus ama aquele que dá com alegria” (II Coríntios 9.7-8). A generosidade, então, é um traço que todo cristão deve apresentar.

tar-se do maná diário é alimentar-se do alimento espiritual que é Cristo, o verdadeiro pão da vida.

Ainda, segundo o texto de Êxodo 16, ao recolher apenas a porção diária necessária para cada indivíduo, os israelitas demonstravam sua confiança na provisão divina. A dependência do maná diário revela a confiança contínua dos israelitas na fidelidade de Deus. Da mesma forma, nosso momento diário de devoção fortalece nossa confiança em Deus de forma que podemos dizer como o salmista:

“Meu refúgio e minha fortaleza, meu Deus, em quem confio” (Sl 91.2).

Nosso devocional, portanto, não deve ser apenas um ritual ou uma meta a ser cumprida, mas a prática de um relacionamento profundo com Deus que cria uma base sólida para enfrentarmos os desafios diários em nossa jornada. Que possamos aproveitar esses momentos confiantes na fidelidade e na provisão de Deus para nós, pois, dependemos dEle todos os dias! Que Cristo seja nosso verdadeiro pão diário. ■



**Claudio Guarisa**

pastor, coordenador do Pilar Igrejas do Departamento de Evangelismo e Missões da Convenção Batista Fluminense

*“Ora, o fim de todas as coisas está próximo; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações. Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados. Sede, mutuamente, hospitaleiros, sem murmuração. Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multifforme graça de Deus. Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que*

*Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!” (I Pe 4.7-11).*

A Igreja precisa urgentemente de um reavivamento espiritual, e ele só pode acontecer quando nós, como cristãos, começarmos a cumprir nosso dever espiritual. É sobre isso que Pedro está falando.

Se devemos ser e viver neste mundo de acordo com o plano e desígnio de Deus, então nos cabe obedecer à verdade. O reavivamento só acontecerá quando os cristãos levarem a sério sua vida cristã. E somente quando a Igreja for reavivada e restaurada é que

poderá fazer diferença neste mundo. Tudo isso a começar em mim e em você.

Temos vivido uma vida tão egoísta neste mundo. Desejamos tantas coisas. Bens, posses, poder e tudo o que possa nos satisfazer.

Diante de um cenário de guerras e rumores de guerra, tragédias, mortes, calamidades, entre outros, percebe-se que a humanidade deseja a volta de Jesus como uma rota de escape de todas as situações. A frase “Volta logo, Jesus” é dita apenas como um bordão, mas não com a certeza de que precisamos ansiar por sua volta.

Desejar a volta de Jesus deve ser o sentimento de todo cristão que o ama e teve um encontro verdadeiro com Ele.

Desejamos sua volta na esperança de vê-lo face a face. Desejamos sua volta na certeza de que viveremos eternamente junto daquele que nos amou e salvou. Desejamos a volta de Jesus na certeza de que ouviremos sua voz nos convidar a entrar na casa do Pai e receber o galardão preparado a nós. “Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mt 25.34).

Nós O amamos e desejamos estar eternamente com Ele! Nós O amamos e ansiamos por este tão glorioso dia! Nós O amamos e seremos fiéis até que Ele venha nos buscar! Maranata! Ora vem, Senhor Jesus! ■

# Missões Urbanas: estratégias para evangelização nas grandes cidades

**Marcos de Oliveira Pinto**

pastor, membro da Primeira Igreja Batista do Ingá, em Niterói - RJ

A urbanização é um fenômeno inegável dos tempos modernos. A cada dia, milhares de pessoas migram para as grandes cidades em busca de oportunidades, empregos e uma vida melhor. Esses centros urbanos, com suas multidões, arranha-céus e diversidade cultural, são verdadeiros microcosmos da humanidade. E é exatamente nesse contexto que a Igreja deve posicionar-se estrategicamente para cumprir sua missão.

Ao olharmos para as Escrituras, percebemos que Deus sempre teve um coração voltado para as cidades. Desde os tempos bíblicos, as cidades eram centros de influência, comércio e cultura. Jerusalém, Babilônia, Roma – todas desempenharam papéis significativos na história da redenção. Jesus mesmo frequentemente ministrou nas cidades, encontrando pessoas nas praças, à beira dos poços e nas sinagogas urbanas.

A Grande Comissão, registrada em Mateus 28:19-20, não faz exceções geográficas. Jesus ordenou que Seus discípulos fossem a todas as nações, incluindo as cidades. Portanto, a evangelização urbana não é uma opção, mas uma necessidade imperativa.

As cidades apresentam desafios únicos. A densidade populacional, a diversidade cultural, as desigualdades sociais e a secularização são apenas alguns exemplos. No entanto, esses desafios também são oportunidades. As cidades são como campos missionários prontos para a colheita. Quando a Igreja compreende sua missão nessas áreas, ela pode impactar vidas de maneira profunda e duradoura.

O Mandato de Jesus na Grande Comissão é o coração pulsante do Evangelho. Jesus, pouco antes de ascender aos céus, reuniu Seus discípulos e proferiu palavras que ecoariam através dos séculos: “Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar todas as coisas que vos tenho ordenado” (Mt 28.19-20a).

Observe que Jesus não disse apenas “façam discípulos”, mas especificamente “de todas as nações”. Essa inclusão deliberada abrange não apenas as áreas rurais, mas também as cidades, que com sua agitação, diversidade e complexidade, são microcosmos da humanidade. Elas concentram a pluralidade de culturas, religiões, classes sociais e estilos de vida. Portanto, a

evangelização urbana é uma extensão natural da Grande Comissão.

Temos o exemplo de Paulo, o apóstolo incansável, que compreendeu essa verdade profundamente. Em suas viagens missionárias, ele não evitou as cidades; pelo contrário, ele as abraçou. Em Atenas, uma cidade culturalmente rica e intelectualmente vibrante, Paulo encontrou-se com filósofos, poetas e religiosos (Atos 17.16-34). Ele não apenas pregou nas sinagogas, mas também dialogou com os cidadãos na ágora, o centro da vida pública.

Paulo adaptou sua mensagem ao contexto urbano. Ele citou poetas gregos e usou referências culturais para comunicar o Evangelho. Sua abordagem não foi uma concessão à cultura, mas uma estratégia intencional para alcançar corações e mentes. Ele não apenas pregou, mas também viveu entre as pessoas, trabalhando como fabricante de tendas para sustentar seu ministério.

A imagem de Deus está impressa em cada pessoa, independentemente de viver em uma aldeia remota ou em uma metrópole movimentada. A evangelização urbana reconhece essa dignidade e busca restaurar a conexão entre o Criador e Suas criaturas. As cidades têm necessidades complexas: físicas, emocionais, sociais e espirituais. A evangelização não se limita a converter almas; ela também envolve cuidar dos necessitados, promover justiça e transformar comunidades.

Autores relevantes, como o teólogo *Tim Keller*, afirmam que “As cidades são centros de influência cultural e moldam o mundo. Se queremos impactar a cultura, precisamos estar nas cidades.” “A igreja não deve apenas estar na cidade, mas para a cidade.” Outro teólogo, *John Stott*, enfatiza que “A igreja não pode ser uma ilha isolada. Ela deve ser uma comunidade encarnacional, envolvida na vida da cidade.” Que possamos, como discípulos de Cristo, abraçar as cidades com amor, compaixão e a mensagem transformadora do evangelho.

Nas cidades encontramos diversos desafios sociais e espirituais, como a disparidade entre riqueza e pobreza, evidente em cada esquina. Os arranha-céus de vidro coexistem com favelas e abrigos improvisados. A evangelização urbana não pode ignorar as necessidades dos menos favorecidos. Jesus frequentemente ministrou aos marginalizados, demonstrando compaixão pelos pobres, doentes e excluídos. Ele nos ensina a fazer o mesmo.

Outro desafio diz respeito à solidão e ao isolamento. Apesar da multidão nas cidades, muitos se sentem solitá-

rios e desconectados. A vida agitada, a competição e a superficialidade das relações podem levar à solidão. A Igreja tem o papel vital de oferecer comunidade genuína. Jesus, em meio à multidão, sempre encontrava tempo para relacionamentos significativos. Ele nos ensina a amar e cuidar uns dos outros.

Além dos desafios citados acima, temos também a secularização e relativismo. As cidades frequentemente são centros de pensamento secular e relativismo moral. A busca por satisfação imediata, a rejeição de valores absolutos e a diversidade de crenças desafiam a fé cristã. A evangelização urbana deve apresentar o Evangelho como uma resposta sólida e relevante para as questões da vida. Paulo, ao falar aos atenienses, usou a cultura local como ponto de partida para comunicar a verdade eterna.

Portanto, temos diversos desafios que precisam ser enfrentados pela Igreja para que possamos atingir todas as pessoas. Que possamos, como discípulos de Cristo, enfrentar esses desafios com compaixão, esperança e a mensagem transformadora do Evangelho.

Para que, como Igreja, enfrentemos todos esses desafios, temos que ter estratégias efetivas de evangelização urbana. Uma delas é o de promovermos relacionamentos autênticos. A construção de relacionamentos na evangelização urbana começa com relacionamentos genuínos. Participe de eventos locais, clubes, grupos comunitários e redes sociais. Conheça as pessoas, ouça suas histórias e compartilhe as suas. Assim como Jesus se encarnou, a Igreja deve estar presente na vida das pessoas. Isso significa não apenas pregar, mas também viver entre elas. Trabalhe, sirva e ame na cidade.

Outra estratégia diz respeito a termos consciência da relevância cultural. Temos que contextualizar, adaptando a mensagem do Evangelho ao contexto urbano. Use exemplos e linguagem relevantes para a cultura local. Paulo fez isso ao citar poetas gregos em Atenas (Atos 17.22-3). Aborde questões contemporâneas e temas relevantes, como ansiedade, solidão, trabalho, sexualidade e justiça social. Mostre como o Evangelho responde a essas questões. Claro que não podemos, de forma nenhuma, deixar de ter a mensagem bíblica genuína como única referência de fé e prática.

Precisamos, também, de usar ferramentas contemporâneas como a mídia e tecnologia. Usar as redes sociais e conteúdo *online* como as plataformas digitais para compartilhar

mensagens, testemunhos e estudos bíblicos. Alcance um público amplo por meio de *blogs*, *podcasts* e vídeos. Temos também, hoje, a necessidade de transmissões ao vivo de nossos cultos. Transmita cultos e eventos *online* para alcançar aqueles que não podem estar fisicamente presentes na Igreja.

Que possamos, como discípulos de Cristo, aplicar essas estratégias com sabedoria e compaixão nas grandes cidades, levando a esperança do Evangelho a todos os corações sedentos.

As cidades são os epicentros da vida moderna. Elas pulsam com energia, diversidade e complexidade. E, como discípulos de Cristo, não podemos ignorar esses centros de influência. O chamado permanece: a Grande Comissão não tem data de validade. Jesus nos envia a todas as nações, incluindo as cidades. Ele nos chama para sermos luz e sal nas metrópoles (Mateus 5.13-16).

A cidade é nosso campo missionário. As cidades são campos missionários prontos para a colheita. Cada prédio, cada rua, cada pessoa é uma oportunidade para compartilhar o evangelho. Nisto, a Igreja Urbana é vital. As Igrejas nas cidades têm um papel estratégico. Elas podem ser faróis de esperança, oferecendo amor, cuidado e a mensagem transformadora de Cristo.

Temos que ter uma ação prática. Não podemos apenas falar sobre missões urbanas; precisamos agir. Sejam através de programas sociais, grupos de estudo bíblico ou simplesmente amizades autênticas, cada um de nós pode fazer a diferença.

Portanto, os membros das Igrejas Batistas do Brasil têm um enorme desafio. Seja você a mudança. Como membros das Igrejas Batistas, somos chamados a ser agentes de transformação. Seja em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília ou qualquer outra cidade, você pode fazer a diferença.

Interceda pelas cidades. Ore pelas cidades brasileiras. Ore pelos líderes, pelos necessitados e pelos que ainda não conhecem a Cristo. Seja intencional em seus relacionamentos. Convide seus vizinhos para um café, participe de grupos de voluntariado, pequenos grupos multiplicadores e esteja disposto a compartilhar sua fé.

Lembre-se das palavras de Jesus: “Vós sois a luz do mundo” (Mateus 5.14a). Que possamos brilhar nas cidades, levando esperança, amor e a mensagem do Evangelho a todos os cantos. Que Deus abençoe nossos esforços e nos capacite a sermos verdadeiros missionários urbanos. ■

# As pessoas aprendem ao ler, estudar e ensinar a Bíblia - 2ª parte

**Genivaldo Félix**

pastor (extraído do site [www.oecbb.com.br](http://www.oecbb.com.br))

Lembre-se de que lidamos com pessoas bíblicamente sensíveis à ação do Espírito Santo, que creem e obedecem à Palavra de Deus. Deve-se considerar as mudanças ocorridas no perfil das pessoas, bem como no papel educacional da Igreja e na regência do professor da EBD em sala de aula. Os cristãos aprenderam a viver na Palavra de Deus e colocar em prática seus ensinamentos. Essas pessoas têm um conhecimento prévio das Escrituras. "Porque tudo o que foi escrito no passado foi escrito para nossa instrução, para que tenhamos esperança por meio da perseverança e do ânimo que provém das Escrituras" (Rm 15.4). Admito que dependendo das pessoas, o professor, em particular e a liderança, de um modo geral, adotam uma determinada ferramenta bíblica quando do serviço cristão.

É importante saber que a Bíblia pode ser aplicada de forma pessoal. Lendo os livros da Bíblia percebe-se como suas palavras tratam de forma direta das preocupações de pessoas que viveram muito tempo atrás, em lugares distantes. Mesmo assim, en-

tendemos como essas experiências podem ser aplicadas a nós. A Bíblia é a Palavra de Deus que transforma a vida das pessoas. O tema primordial da Bíblia é Deus. O assunto essencial é o Senhor Jesus Cristo. Quando Jesus "(...) lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras" (Lc 24.45).

Sugiro que a liderança cristã tenha um plano sistemático e contínuo para o estudo da Bíblia. Faça do seu interesse pela leitura da Bíblia uma fonte de alegria e de poder, dedicando um tempo diário a seu estudo. Leia a Bíblia, não como se fosse um livro-texto, mas reconheça humildemente que dependemos de Deus e ore sem cessar, pedindo que o Espírito Santo ilumine a mente e o coração para ler, estudar e ensinar a Bíblia.

A Bíblia é o meio que Deus escolheu para termos comunhão com Ele e conhecer Sua vontade para nossas vidas. "O homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois lhe são absurdas; e não pode entendê-las, pois se compreendem espiritualmente" (I Co 2.14). Neste sentido, uma ferramenta bíblica de aprendizagem faz toda diferença. Creio que Deus quer que aprendamos o que Ele ensina na Palavra. Lembro-me

quando o diretor da EBD perguntava: "Genivaldo, TUDO – Bíblia, Culto, Leitura Diária, Revista/lição e Presença/Pontualidade". Creio que a partir da nossa experiência cristã, aprendemos como nunca e ampliamos as possibilidades de aprender ao longo da vida e para a vida.

Em síntese: "Deus trabalhou por meio de vários autores humanos, incluindo a personalidade, as circunstâncias, os contextos culturais e os estilos literários de cada um deles, de modo que, o que eles escreveram foi a Palavra de Deus inspirada" (II Tm 3.16). Você ainda tem dúvida de que isso inclui também a adoção de ferramentas bíblicas de aprendizagem?

## REFERÊNCIAS

ALLEN, Curtis. Como interpretar a Bíblia. Princípios práticos para entender e aplicar a Palavra de Deus. São Paulo: Vida Nova, 2012. (Série Cruciforme)

COLEMAN, JR. Lucien E. Como ensinar a Bíblia. Rio de Janeiro: JUERP, 1988.

COMFORT, Philip W. Manuscritos do Novo Testamento. Uma introdução à paleografia e à crítica textual. São Paulo: Vida Nova, 2022.

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. Entendes o que lês? Um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. 4ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Vida Nova, 2022.

GEISLER Norman I.; ROACH, William C. A inerrância das Escrituras. Confiando a exatidão das Escrituras para uma nova geração. Guarulhos: Vida, 2022.

\_\_\_\_\_; NIX, Norman L. Introdução geral à Bíblia. Uma análise abrangente da inspiração, canonização, transmissão e tradução. São Paulo: Vida Nova, 2021.

GOLDSWORTHY, Graeme. Introdução à Teologia Bíblica. O desenvolvimento do evangelho em toda a Escritura. São Paulo: Vida Nova, 2018.

HENDRICKS, Howard G.; HENDRICKS, William D. Vivendo na Palavra. A arte e a ciência da leitura da Bíblia. 2ª rev. e atual. São Paulo: Batista Regular, 2010.

ROCHA, Daiana Garibaldi da; (et al) Aprendizagem digital. Curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. Porto Alegre: Penso, 2021. (Série desafios da educação).

RYKEN, Leland. Uma introdução literária à Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 2023. ■

## Vivendo o verdadeiro amor por Missões Estaduais

**Levir Perea Merlo**

pastor, colaborador de OJB

"Pregando o reino de Deus e ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade, sem impedimento algum" (At 28.31).

Quando falamos de Missões Estaduais, focalizamos as ações em um determinado estado. O Brasil é formado por 26 estados, além do Distrito Federal. Em cada unidade da Federação, temos, pela graça de Deus, Convenções Estaduais que, junto com as Igrejas, são responsáveis pela obra missionária local. Em julho, boa parte das Igrejas Batistas se mobilizam para levantar uma grande oferta missionária para a Convenção Local, que, por sua vez, tem a responsabilidade de enviar e coordenar missionários na região. É necessário, também, viver o verdadeiro amor pela obra missionária local para que o avanço do Reino de Deus se propague por todo o mundo.

O texto escolhido representa muito bem um evangelismo local. Sob a guarda romana, Paulo, confiante e sem

medo, representa essa obra, pois residia, ainda que preso, em Roma. Alugou uma casa e durante um período de dois anos pregou a Palavra, informando aos líderes judeus e a todos os que podiam ouvir que a salvação havia sido enviada por Deus também para os gentios. Paulo sustentou seu argumento ao citar Isaías 6.9-10. Encerrou sua vida missionária da mesma forma que a vivera nos anos anteriores, na condição

de mestre. Agora, sob prisão domiciliar, ele ensinava sobre Cristo livremente a todos os que o procuravam.

O reinado e o senhorio de Jesus permaneceram no centro da proclamação e dos ensinamentos de Paulo sobre Jesus. O Reino de Deus deve ser ensinado e proclamado na Nova Aliança. As pessoas precisam das Boas Novas do Reino. É Deus, através do Seu Espírito, que dá a Igreja liber-

dade para pregar o Reino, mesmo sob circunstâncias desfavoráveis, como era o caso de Paulo, que estava preso, mas a Palavra, não.

Pregar sobre o Reino de Deus e ensinar sobre Jesus é uma tarefa sublime para cada servo do Senhor em cada estado, e que, com certeza, não se negarão a ir ou contribuir para que outros possam ir. Que nossa colheita de Missões Estaduais seja muito frutífera. ■



**Pr. Dr. João Filson Soren**

## ACRÓSTILO DA SABEDORIA

- Sermão em áudio reeditado -

Ainda em alusão ao Dia do Pastor, 2.º domingo de junho, editamos discurso do Pr. Soren proferido em 1970, como paraninfo da turma de formandos do STBSB.



*Busca no site*

**[www.pastorjoaosoren.com](http://www.pastorjoaosoren.com)**

Site criado e organizado pelo neto do Pr. Soren, Amaru Soren

# Crescer Missionário 2024: Tempo de cuidado e comunhão

Ana Luiza Prates Oliveira  
Comunicação de Missões Nacionais

Você já ouviu falar sobre o “Cuidado Integral do Missionário”? A Junta de Missões Nacionais possui uma área dedicada a cuidar, capacitar e envisionar seus obreiros, para que possam manter o autocuidado, o autoconhecimento e a autorresponsabilidade. Esse trabalho busca abranger seis diferentes áreas da vida: emocional, espiritual, física, familiar, educacional e financeira.

O Cuidado Integral do Missionário (CIM) conta com o apoio de irmãos e Igrejas para promover ações de cuidado. Desta vez, a Igreja Batista do Bacacheri, em Curitiba - PR, realizou a Conferência “Crescer Missionário”, na qual recebeu 117 missionários da Junta de Missões Nacionais, proporcionando lazer, comunhão e preparo.

Durante o evento, aconteceram palestras sobre cuidado espiritual, físico, alimentar, familiar e financeiro. Elas foram ministradas por pastores, médicos, teólogos, nutricionistas e voluntários. Um tempo de refrigério!

No decorrer da programação, os missionários foram acolhidos pelas famílias da Igreja, proporcionando uma troca muito especial de experiências. Os missionários compartilharam seus testemunhos em reuniões de Pequenos Grupos Multiplicadores (PGMs) e partilharam da Palavra com eles.

Além disso, puderam conhecer a linda cidade de Curitiba - PR e participaram de um *day use* no hotel, incluindo um “dia de beleza”. Em especial, os missionários atuantes no SOS Rio Grande do Sul foram atendidos por



Conferência “Crescer Missionário” promovida pela Igreja Batista do Bacacheri, em Curitiba - PR

psicólogos e foram inseridos em um programa de cuidado intencional pós-traumático, que contará com voluntários da área da saúde e conselheiros.

A Igreja do Senhor precisa estar preparada para ter uma visão não apenas de envio missionário, mas de acompanhamento contínuo! Quando vemos o texto bíblico que diz: “como ouvirão, se não há quem pregue?”, não podemos só pensar em enviar novos vocacionados. Precisamos pensar em manter em campo os que já estão “pregando”.

Ao meditar no texto que diz: “Então, disse aos seus discípulos: — A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam, portanto, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita”, o coordenador do CIM, pastor Sandro Pereira, refletiu: **“O recurso mais precioso na Grande Comissão são os missionários. Pode faltar muita coisa, mas o que não pode faltar são os trabalhadores”.**

Somos gratos a Deus por cada um que já está envolvido com este movimento de cuidado e gostaríamos de

incentivar cada irmão, cada pastor e cada Igreja a olhar para o missionário não como um trabalhador incansável, mas como um ser humano improvável que faz renúncias e vai sendo usado por Deus para cumprir Sua missão. Ele é alguém que também precisa ser cuidado.

Em especial, agradecemos a Igreja Batista do Bacacheri por tudo que foi ofertado entre os dias 19 e 23 de junho. Desejamos que ações como essa cresçam, não só no meio Batista, mas em todo meio cristão. ■

## SUA OFERTA TRANSFORMA VIDAS

**Caixa Econômica Federal**  
Agência: 4263-3  
C.C: 0096-1  
OP. 003

**Santander**  
Agência: 4362  
CC: 130001420

**Bradesco**  
Agência: 226-7  
C/C: 87500-7

**Banco do Brasil**  
Agência: 3010-4  
C/C: 120275-8

**Itaú**  
Agência: 0281  
C/C: 66341-9

CHAVE **pix**  
**33.574.617/0001-70**  
CNPJ MISSÕES NACIONAIS



# SEC 107 ANOS PROMOVENDO EDUCAÇÃO PAUTADA NA DIDAQUÊ DO MESTRE JESUS

**Prof.ª. Solange Ribeiro Araujo – Diretora Executiva do SEC e Gestora na Formação de Vocacionados da UFMBB**

*“Ensinando a obedecer a todas as coisas que vos tenho mandado, e eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.” (Mt 28.20)*

Desde sua fundação, o SEC tem sido uma instituição cristocêntrica dedicada a formação de líderes e educadores cristãos comprometidos com o Reino de Deus. Ao longo desses anos, milhares de vocacionados passaram por nossas salas de aula, onde foram capacitados para impactar suas comunidades e o mundo com a mensagem do evangelho, ensinando-os a obedecer a Palavra de Deus, cumprindo, assim, a Grande Comissão.

Nosso compromisso com a educação cristocêntrica tem nos levado a inovar e expandir continuamente. Um marco recente dessa expansão é o avanço do ensino a distância (EaD), que nos permite alcançar ainda mais pessoas chamadas por Deus para o preparo acadêmico ministerial. Hoje, em parceria com Convenções Estaduais, Seminários, Igrejas e União Feminina local, temos 29 polos de Educação Cristã implantados no Brasil e 5 polos fora do nosso País, proporcionando acesso à formação ministerial de qualidade a estudantes em diversas partes do mundo.

Há 107 anos, nosso ensino tem como base a pedagogia de Jesus, o mestre por excelência. Seus ensinamentos, práticas e métodos pedagógicos têm sido o norte do processo de ensino e aprendizagem no Seminário de Educação Cristã. Por isso, essa casa centenária não poderia celebrar seu aniversário de outra forma senão realizando uma Conferência de Educação Cristã. Nossa Conferência aconteceu no mês de junho, uma semana de celebração e capacitação com o tema “A Didaquê do Mestre Jesus”, tendo como preleitora oficial a querida Raquel Zarnotti (Diretora Editorial da UFMBB e Líder Nacional das Mensageiras do Rei), que ministrou com maestria os temas “A Pedagogia de Jesus” e “Educação Cristocêntrica”. Baseada, inicialmente, no Sermão do Monte (Mateus 5-7), a palestrante nos apresentou os extraordinários ensinamentos de Jesus. E, assim como as multidões que ouviram e ficaram maravilhadas, nós fomos inspirados a viver e ensinar como Jesus ensinou, pois ele é o nosso mestre por excelência. No segundo momento, Raquel Zarnotti trouxe à luz a Educação Cristocêntrica, baseada nos ensinamentos de Paulo aos Colossenses, apresentando a pessoa de Cristo como centro do



processo educacional. Que mensagem abençoadora, ministrada no dia do culto de gratidão pelos 107 anos do SEC.

Outros temas relevantes foram ministrados em nossa Conferência celebrativa por preletores especialistas, palestrantes e servos que se destacam por seus excelentes trabalhos ministeriais em suas igrejas. Os conferencistas inscritos tiveram a oportunidade de aprender sobre: A Importância dos Planos de Ação para a Educação Cristã na Igreja, com a prof.ª. Kelly Alcântara; A Educação Cristã e a Pedagogia da Adolescência com a psicóloga Gracy Kelly; As Práticas Pedagógicas no Ministério Infantil, com o prof. Ms Antônio Márcio Amorim; e A Educação Cristã e a Música na Igreja com a ministra de música Cristiane Pascoal. Com certeza, foi um tempo precioso de muito compartilhamento e aprendizado.

Com direito a certificação, a Conferência foi realizada no formato híbrido, para atender não só aos vocacionados presencialmente na sede do SEC, como também aos estudantes dos nossos mais diversos polos espalhados no Brasil, assim como todos os interessados na sublime missão da arte de ensinar. Tivemos como participação especial uma apresentação musical com as crianças da nossa Casa da Amizade, celebrando conosco o aniversário do SEC.

Para a glória de Deus tivemos um total de 209 inscritos que participaram ativamente das palestras ministradas. Um outro ponto que merece destaque em nossa semana celebrativa foi o Culto de Gratidão pelos 107 anos do SEC realizado presencialmente no dia 18/06, e transmitido através do nosso canal do YouTube. Grande celebração em gratidão a Deus pelas incontáveis bênçãos derramadas sobre nossa



casa durante toda a sua existência. Glória a Deus!

Estiveram presentes celebrando conosco a prof.ª Cássia Virginia Guimarães Cavalcanti, presidente da UFMBB, a prof.ª Daisy Santos Correia de Oliveira, executiva da UFMBPE e presidente do Conselho Administrativo do SEC, Rosemere Nunes, presidente da OECBPE, Claudice Andrade, presidente da Associação de ex-alunos do SEC, pastores, líderes e representantes de nossa denominação, familiares de nossos estudantes, professores e amigos. Também tivemos stands com exposições de livros da UFMBB, representada por Gisele Fernandes, e da CPAD – Casa Publicadora das Assembleias de Deus –, grandes parceiros e colaboradores em nossa caminhada na formação

de vocacionados. Foram momentos preciosos de comunhão e celebração. De fato, foi uma semana inspiradora e de muito aprendizado.

Agradecer, celebrar, ensinar foi e é uma marca muito forte na vida e nos ensinamentos do nosso mestre Jesus, e, assim como seus discípulos, prosseguiremos glorificando a Deus e cumprindo a missão de ensinar a obedecer a todas as coisas que ele ordenou. Temos a certeza de que ele estará conosco, conforme prometeu, até os confins dos séculos.

Louvido seja Deus pelos 107 anos do Seminário de Educação Cristã e pela realização da Conferência de Educação Cristã que tanto abençoou as nossas vidas.

A Deus, honra, glória e louvor!

# UFMBB PREPARA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

**Raquel Zarnotti – diretora editorial da UFMBB**

Nos dias 25 e 26 de junho, a UFMBB deu mais um passo importante em sua trajetória. Em sua sede, no Rio de Janeiro, aconteceu o primeiro encontro presencial do grupo de trabalho formado para a elaboração do seu Planejamento Estratégico. O grupo é formado pela diretoria estatutária da UFMBB, pelas líderes nacionais das organizações missionárias, pela gestora na formação de vocacionados e por mais 32 delegadas, cada uma representando um dos campos batistas brasileiros. Para conduzir o Planejamento Estratégico, a União Feminina conta com dois consultores, Thiago Faria e Sara Macedo.

O encontro presencial ocorreu após a análise de um diagnóstico respondido por mais de 3 mil mulheres batistas e serviu para que a instituição refletisse, com base no resultado da pesquisa, sobre os próximos passos necessários para que possa engajar cada vez mais mulheres à sua proposta de educação cristã missionária.

Outros encontros, presenciais e virtuais, ainda acontecerão. A proposta é que o Planejamento Estratégico comece a ser executado ainda em 2024, para que a UFMBB possa iniciar o próximo ano ainda mais atual e relevante para as mulheres batistas brasileiras.



24º Congresso Nacional da Terceira Idade e Capacitação

# Amar

Amados • Missionários • Atuais • Resplandecentes

saiba mais:



# Batistas Capixabas recebem com alegria o chanceler da CBB

Pr. Sócrates Oliveira de Souza participou da 103ª Assembleia da CBEES.



Batistas capixabas receberam o chanceler, Pr. Sócrates Oliveira, na 103ª Assembleia, realizada na Primeira Igreja Batista de Vitória - ES

## Ministério de Comunicação da Convenção Batista do Estado do Espírito Santo

Com muita alegria e gratidão, os Batistas Capixabas receberam em sua 103ª Assembleia, realizada na Primeira Igreja Batista de Vitória - ES, nos dias 27 a 30 de junho, o chanceler da Convenção Batista Brasileira (CBB), pastor

Sócrates Oliveira de Souza.

Durante o evento, pastor Sócrates agradeceu a Deus pela celebração dos Batistas capixabas, pelos 120 anos de presença Batista no estado do Espírito Santo e pela brilhante trajetória do pastor Diego Bravim, como diretor-Executivo da Convenção Batista do Estado do Espírito Santo (CBEES), destacando aquilo que Deus já fez e

ainda fará através de cada Igreja e de cada Batista capixaba.

"Precisamos ter consciência de que Deus já nos deu uma tarefa específica. Como Igreja, não precisamos ficar procurando uma missão, pois temos uma missão que foi dada à Igreja, que devemos exercê-la. Com certeza, todos os municípios do Espírito Santo já foram alcançados, mas nem todos os distritos.

Ainda temos vários distritos que não tem trabalho Batista e que precisamos alcançar", pontuou o pastor Sócrates.

O chanceler ainda lembrou que, nosso desafio como povo de Deus, chamado Batista, é trabalhar para que o estado do Espírito Santo possa reconhecer Jesus como Senhor, e que os Batistas Brasileiros sempre continuarão nessa direção. ■

# PIB em Rio Bonito - RJ celebra 84 anos crescendo na graça e no conhecimento de Cristo

Momentos de profunda comunhão, adoração e batismos marcaram a ocasião.

## Primeira Igreja Batista em Rio Bonito - RJ

No dia 30 de junho, a Primeira Igreja Batista em Rio Bonito - RJ celebrou com grande entusiasmo seus 84 anos de fundação. Sob a presidência do pastor Luciano Cozendey dos Santos, o evento não apenas refletiu a rica história da Igreja, mas também destacou seu contínuo crescimento e o impacto significativo da obra Batista na cidade.

A celebração contou com a presença ilustre do pastor Estevam Fernandes e do grupo musical Haggios, que enriqueceram o evento com suas contribuições espirituais. Além disso, o coral da Igreja apresentou-se magnificamente, elevando ainda mais o espírito da festividade com suas interpretações inspiradoras e cheias de devoção. Momentos de profunda comunhão, adoração e batismos marcaram a ocasião, consolidando o papel da Congregação como um pilar essencial na vida espiritual de seus membros e da comunidade em geral.

Um dos momentos mais emocionantes foi o privilégio do pastor



Culto de aniversário de 84 anos da Primeira Igreja Batista em Rio Bonito - RJ

Luciano de batizar sua própria mãe, um testemunho pessoal do alcance e impacto da fé na vida familiar. Além da homenagem à irmã Luiza Tinoco Gomes, membro de maior longevidade.

A celebração foi marcada pela recepção de 44 novos membros, simbolizando o crescimento contínuo da Congregação e a expansão de sua influência espiritual na cidade. A ocasião também foi significativa pela posse da nova diretoria da Igreja, refletindo um renovado compromisso com a liderança e a gestão eclesial.

O evento reuniu familiares dos no-

vos batizados, visitantes de diversas localidades e autoridades locais, sublinhando a relevância da Igreja na comunidade de Rio Bonito - RJ. A presença de tantas pessoas refletiu o respeito e a admiração pela trajetória da Igreja e sua contribuição contínua para o bem-estar social e espiritual da região.

Ao longo de mais de oito décadas, a Primeira Igreja Batista tem sido um instrumento na promoção da fé cristã, na educação religiosa e na missão social. Com uma visão de ser uma Igreja bíblica, relevante e missionária que comunica o Evangelho de todas as

maneiras e formas possíveis. a Igreja reafirma seu compromisso em servir a Deus e expandir o seu Reino. Seu compromisso com a formação de novos líderes e a influência na comunidade tem sido uma constante, evidenciando seu papel relevante e evangelístico na região.

A celebração dos 84 anos reafirmou a missão da Igreja de continuar sendo uma fonte de esperança e orientação espiritual, comprometida com a propagação do evangelho de salvação do Senhor Jesus Cristo (Romanos 16.27). ■

## Um novo PEPE na Guatemala



**Nora Mendoza**  
coordenadora Nacional do PEPE na Guatemala

“Queremos cuidar das crianças, queremos abrir um PEPE, mas não temos um local adequado. O que podemos fazer?”, essa foi a pergunta que encheu o coração dos membros da *Iglesia Evangelica Bautista Lluvias de Gracia*, em Malacatán, Guatemala.

Quando queremos cuidar das crianças e não temos os recursos necessários, devemos confiar em Deus, que sempre abre as portas e envia todas as soluções, pois as crianças estão em Seu coração! Foi com essa confiança que a Igreja, com toda a coragem, aceitou o desafio de abrir o PEPE, dando um passo de fé, na certeza de que Deus faria todo o restante.

Eles tinham um pequeno terreno



ao lado do templo e se uniram para capinar e limpar. Não havia recursos financeiros, mas toda a comunidade de fé se reuniu e fez suas ofertas. Deus foi multiplicando cada centavo, e logo começaram a construção de uma sala para atender as crianças e iniciar o PEPE.

Hoje, com a sala já construída e o PEPE inaugurado, temos 51 crianças estudando no PEPE: 18 de quatro e cinco anos, e 33 de seis anos. Cada

criança recebeu sua apostila e um kit contendo dois cadernos, um lápis, uma borracha, um apontador e massinha. Tudo dentro de uma linda mochila que foi feita pela coordenação nacional.

Levar esperança ao coração das crianças guatemaltecas é a nossa maior meta, e por elas continuaremos lutando para abrir mais unidades do PEPE e alcançar muitas outras crianças. ■

## Vacinando as crianças do PEPE no Peru

**Clorinda Alberca**  
coordenadora Nacional do PEPE Peru

Segundo a UNICEF, “Os direitos humanos são universais, isto é, todos os 7,6 bilhões de seres humanos que vivem na Terra nasceram com esses direitos, e ninguém pode tirá-los deles”. Entre todos os seres humanos, incluímos milhares de crianças que precisam ter os seus direitos respeitados garantidos como o desenvolvimento físico – recebendo cuidados na área de saúde.

Preocupado com as crianças, o PEPE do Peru promoveu um dia especial de vacinação. Nas unidades do PEPE e em todas as escolas, o governo, através dos Centros de Saúde, está visitando instituições de ensino para realizar vacinação contra sarampo, varíola e poliomielite em crianças que não foram vacinadas. Ao mesmo tempo, profes-

sos e mães são vacinados contra a gripe.

Graças a essa regulamentação, articulamos com os responsáveis dos Centros de Saúde e, gratuitamente, eles chegam às unidades do PEPE para vacinar as crianças. Para isso, os pais assinam uma autorização ou podem estar presentes no momento da vacinação.

Antes da chegada das equipes de vacinação, trabalhamos com as crianças questões de prevenção e explicamos que as vacinas nos protegem de germes e vírus, preparando-as para algo que normalmente as assusta. Elas entendem que a vacina é para nos manter saudáveis e, em alguns casos, não choram, mas o fazem entendendo que é importante para a saúde.

No PEPE, nos preocupamos com o cuidado integral das crianças porque elas também precisam ser protegidas!

Ore pelo PEPE no Peru! ■



# Convenção Batista Sergipana realiza 73ª Assembleia anual no interior do estado

“Somos Um” foi o tema escolhido para o encontro deste ano.

**Marcos Gomes**

*pastor da Igreja Batista da Fé - SE;*

**Fátima Santos**

*presidente da Ordem dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil - Seção Sergipe*



73ª Assembleia Anual da Convenção Batista Sergipana

Anualmente, a Assembleia Anual da Convenção Batista Sergipana (CBS), é realizada com alternância entre a Capital e o interior do estado. Desta vez, coube à Igreja Batista da Fé, no Vale do Cotinguiba, a 54 quilômetros de Aracaju - SE, sediar a 73ª Assembleia Anual da CBS, realizada de 07 a 09 de junho.

O evento, organizado pela Convenção local em parceria com a Igreja Batista da Fé (anfitriã), desenvolveu o tema “Somos Um”, baseado em João 17.21, trabalhado exaustivamente, pelos oradores, pastor Doronézio An-

drade, da Primeira Igreja Batista em Vitória - ES; pastor Farley Monteiro, da Igreja Batista do Farol, em Maceió - AL; e pastor Marcelo Franga, do projeto Envisionar, nas palestras e ministrações que ocorreram nos dias 07, 08 e 09 de junho. Vale o registro da presença do chanceler da Convenção Batista

Brasileira, pastor Sócrates Oliveira de Souza. A cada sessão realizada os convencionais desfrutaram da comunhão fraternal e da presença de Deus de modo muito gracioso.

Todas as ações desenvolvidas, pela membresia da Igreja Batista da Fé, assim como, da equipe de trabalha-

dores da CBS, durante o evento, foram marcadas pela excelência do serviço, alegria, contentamento e o não medir dos esforços, para entregar o melhor, como se ao Senhor Deus estivessem se entregando em serviço real.

Todos os envolvidos na liderança da cozinha, limpeza, acolhimento, recepção, sala de oração, mídias, programa/música, dança etc. fica o registro de reconhecimento e a gratidão, extensivos aos integrantes do ministério pastoral da IB da Fé, pastores Thiago Barros e Marcos Gomes, por aceitarem o desafio da gestão da CBS para sediar o evento, com um único pensamento, a busca da unidade para prosseguir com a Missão.

“Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17.21). ■

# Batistas Amapaenses promovem Seminário Formativo para professores e diretores da EBD

Mais de 100 líderes estiveram na capacitação.

**Eliane da Graça**

*diretora da EBD da Igreja Batista Central de Macapá - AP e 1ª vice-Presidente da Convenção Batista Amapaense*



Seminário Formativo de capacitação para professores e diretores da EBD

A Convenção Batista Amapaense, em parceria com a Igreja Batista Central de Macapá - AP e a Ordem dos Pastores Batistas do Brasil - Seção Amapaense (OPBB/AP), promoveu em 03 e 04 de maio o Seminário Formativo para professores e diretores da Escola Bíblica Dominical, com o tema “A Igreja e sua missão educacional”. O Objetivo foi alcançado, pois visava conscientizar a Igreja sobre sua missão educacional através do fortalecimento da Escola Bíblica Dominical, que, por sua vez, deve ser comprometida com a fidelidade no ensino das Escrituras, com metodologias inovadoras.

Os preletores foram quatro redatores das revistas da Convicção Editora da Convenção Batista Brasileira (CBB): pastor Valtair Afonso Miranda, Elisete Miranda, Janaíne Silva Vasconcelos e Rossandra Santos, que abordaram sobre o currículo e a metodologia do material didático e interagiram com os professores sobre o processo formativo necessário para o exercício docente na Igreja.

Evento teve a participação de 120 professores e gestores das Igrejas da capital e do interior, que em depoimentos expressaram a satisfação de receberem formação continuada para o exercício do ensino da Palavra de Deus.

Já do ponto de vista dos redatores, conheceram a realidade das Igrejas pequenas do estado do Amapá, isolado geograficamente, mas comprometidos com a Educação Cristã, já que 50% das Igrejas e Congregações do campo possui liderança leiga, sendo a Escola Bíblica Dominical o instrumento que fortalece a base discipuladora, a convicção doutrinária e a identidade denominacional, e o material didático

produzido pela denominação é um forte aliado para isto.

Na avaliação do pastor Sebastião Laurindo dos Santos, presidente da Igreja Batista Central de Macapá - AP, idealizadora e hospedeira do evento, “O seminário trouxe vários benefícios, a partir de um investimento necessário que nos ajudará a colher vários frutos a curto, médio e longo prazo, dentre eles destaque: 1. Foi um elo de aproximação entre redatores, professores e alunos através de compartilhamentos e descobertas importantes das perspectivas e realidades de cada um. 2. Tornou-se um momento de inspiração para os redatores e corpo docente, considerando

a importância de como o trabalho alinhado de ambos promove um ensino com qualidade e eficiência na vida dos alunos. 3. Verificou-se um expoente de resgate dos princípios e doutrina Batista para algumas das Igrejas participantes que não estavam mais usando o material da nossa Convenção”, comentou.

Defendemos que a Escola Bíblica Dominical é um dos mais importantes instrumentos que a Igreja possui para cumprir sua missão educacional. Instrumento eficiente, pois possuindo o formato de escola com sala de aula, professores, alunos, currículo e o livro texto que é a Palavra de Deus é capaz de desenvolver um processo ensino-aprendizagem de modo formal, já que a edificação mútua também perpassa pelo interesse individual através dos hábitos diários de leitura bíblica e oração devocional, discipulado vida na vida, cultos congregacionais, reuniões das organizações e outros.

Entretanto, sendo uma escola formal, a Igreja deve promover formação continuada dos docentes de forma constante, para que a Escola Bíblica seja o lugar de crescimento cristão individual e coletivo. Razão de ser desta proposta formativa em formato de Seminário. ■

# Alunos do Seminário Teológico Batista Equatorial visitam comunidade quilombola no Pará

Ação aconteceu em parceria com uma Igreja.

**Aynne Patrícia Gonçalves da Silva**  
membro da Primeira Igreja Batista no Benguí, em Belém - PA; aluna do bacharelado em Teologia presencial no Seminário Teológico Batista Equatorial

No dia 15 de junho, alunos do Seminário Teológico Batista Equatorial, em Belém - PA, em parceria com a Igreja Batista Equatorial - PA, realizaram uma visita à comunidade Menino Jesus.

A princípio, os alunos do primeiro e segundo período do curso de Bacharel em Teologia do STBE, coordenados pelo professor Davi Galúcio, que também é pastor da IBE, se reuniram no seminário para um café da manhã e oração. Logo após seguiram para a comunidade quilombola Menino Jesus, localizada na Rodovia PA-483 - KM 19 Baixo, Acará - Pará. Ao chegar na comunidade, alguns membros da IBE já estavam no local organizando as atividades do Kids Games. Os alunos foram divididos em três grupos: dois para realizar visitas e um para direcionar o devocional com as mães das crianças que participavam das atividades.

Todas as programações aconteceram simultaneamente. O Kids Games foi dividido em três partes: divisão das crianças em quatro grupos por idade; realização das atividades; explicação e aplicação do plano de salvação através do livro "Sem Palavras".

Aluna do segundo período do bacharelado em Teologia presencial, Aynne Patrícia Gonçalves da Silva, membro da Primeira Igreja Batista no Benguí, em Belém - PA, relatou que "foi um momento muito especial de leitura



Alunos do STBE, em Belém - PA, fazem visita à comunidade quilombola Menino Jesus

da palavra. Lemos o texto de Provérbios 3.5-6, na qual foi realizada uma reflexão sobre reconhecer o senhorio de Deus em todas as áreas da nossa vida, além de louvor e testemunhos do dia a dia delas".

Ormezinho Silva dos Santos Neto, aluno do segundo período do bacharelado em Teologia presencial e membro da IBE em Belém - PA, estava em um dos grupos de visita e contou o seguinte: "tivemos a oportunidade de visitar a "dona" Raimunda e "seu" Cristóvão, um casal de idosos de 85 anos, que moram no baixo Acará, nas margens do rio, próximo a Alça Viária. Vivem da pesca e colheita de açaí; um lugar muito bonito, com muito verde e muitos pássaros. Foi uma bênção poder ter conversado com eles e compartilhado sobre Jesus, uma experiência única para todos nós. Aprendemos muito com o casal que vive na sua simplicidade. Os alunos puderam viver uma manhã de leitura da Palavra e oração com o casal no meio de uma floresta", contou.

O aluno do primeiro período do bacharelado em Teologia presencial, Edivaldo Nogueira de Souza Junior, membro da Igreja Presbiteriana Monte Sião - PA, também falou sobre a visita. "Ao participar da visita a casa do Seu Cristóvão, sentimos uma alegria e um prazer em ter a oportunidade de mostrar o agir de Deus em nossas vidas e levar palavras de esperança para outros. Depois de sermos bem recebidos pelos donos da casa pudemos abençoar a eles com o que possuímos. Vemos aquilo que para alguns parece ser pouco é o que outros estão necessitados", disse ele.

Para Marcos Vinicius Ferreira da Silva, aluno do 1º período do bacharelado em Teologia presencial, membro da Primeira Igreja Batista de Santa Izabel do Pará - PA, "todos estamos servindo como podemos em nossas Igrejas, mas ir em uma viagem missionária às vezes te mostra que tem muito mais a ser feito. Conhecemos "dona" Maria Celestina, 101 anos de idade, perdeu a visão, morava em uma casa sem ba-

nheiro, precisava caminhar, cega, até um banheiro improvisado no fundo do quintal perto de uma mata. Foi minha primeira viagem missionária com minha namorada, Laura, e fiquei muito impactado com tudo o que vimos. A Igreja faz doações de roupas, feitas através do brechó e outras ações, mas ainda falta pessoas para ajudar na obra, pregando o Evangelho. Como meu amado Pastor Rosiclaudio, dizia, 1 nós podemos fazer mais".

Ao término das atividades, foi realizado um bazar solidário, e foram distribuídos, como brinde, um colar com as cores do livro sem palavras e lanche para todos ali presente.

Como estudantes de Teologia e como cristãos, podemos dizer que essas experiências são únicas e de grande valor para o nosso crescimento, tanto pessoal, quanto acadêmico e espiritual. Levar as pessoas não somente até a Palavra de Deus, mas estar perto delas, poder ouvi-las, e se alegrar com elas, só nos faz fortalecer a cada dia mais no nosso chamado e vocação. ■

## "Louvar" reúne jovens Batistas em Embu das Artes - SP

Projeto foi criado pela PIB em Dom José - SP.

**Cleber Passos dos Santos**  
secretário-executivo da Associação Batista do Sudoeste da Capital de São Paulo

Em uma noite com muito louvor, a Primeira Igreja Batista em Dom José - SP, que é associada à Associação Batista do Sudoeste da Capital de São Paulo (Sudocap), finalizou o primeiro semestre de 2024 com a realização do Louvar 2024, no dia 29 de junho. A PIB Dom José fica na pacata cidade de Embu das Artes - SP.

Evento teve a participação do Ministério de Louvor da Igreja local e de outras Igrejas da região. A palavra foi ministrada pelo pastor Elielton Cavalcante.

O Louvar é uma iniciativa da PIB Dom José, com um projeto que pretende ser difundido entre as Igrejas da região, propondo sua realização em vários finais de semana em Igrejas Batistas de locais diferentes, levando assim, a oportunidade dos nossos jovens se encontrarem e estarem juntos, testemunhando do Senhor. ■



Projeto Louvar 2024 realizado pela PIB em Dom José - SP

FÉ PARA HOJE



## Cuidando uns dos outros

**Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob**

O verbo cuidar está relacionado com atenção e responsabilidade por algo ou alguém; significa ter atitudes e atos de profundo amor. Na perspectiva do próximo, cuidar é tratar, alimentar, confrontar, ensinar, zelar, acompanhar e encorajar (Colossenses 3.16). Cuidar está também ligado à provisão e proteção (Salmos 23). Há uma conexão com encorajamento. Deus nos chamou ao cuidado mútuo. Ele nos deu a capacidade de tratarmos uns dos outros sempre no caráter de Cristo Jesus, tendo o Seu amor, mansidão e humildade como práticas muito eficazes. A Igreja não é um museu para santos, mas um hospital para pecadores. É um ambiente onde a graça é abundante. É a comunidade da aceitação, do perdão e da festa, sempre no caráter de Cristo Jesus.

Numa sociedade marcada pelo individualismo, o nosso grande desafio é caminhar na via da coletividade, da comunidade solidária, tendo uma vida

caracterizada pela doação. A Igreja é a resposta para uma sociedade cada vez mais egocêntrica, voltada para o exclusivismo, o entretenimento, o estilismo e o afrouxamento ético e moral. Paulo nos ensina: “Há um só corpo e um só Espírito, como fostes também chamados em uma só esperança do vosso chamado; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por todos e está em todos” (Ef 4.4-6). Diante de uma sociedade estigmatizada pela polarização, o Pai nos chama em Cristo Jesus para a unidade, para sermos relevantes neste mundo que “jaz no maligno” (I João 5.19). É neste mundo que precisamos “resplandecer como luminares” (Filipenses 2.15).

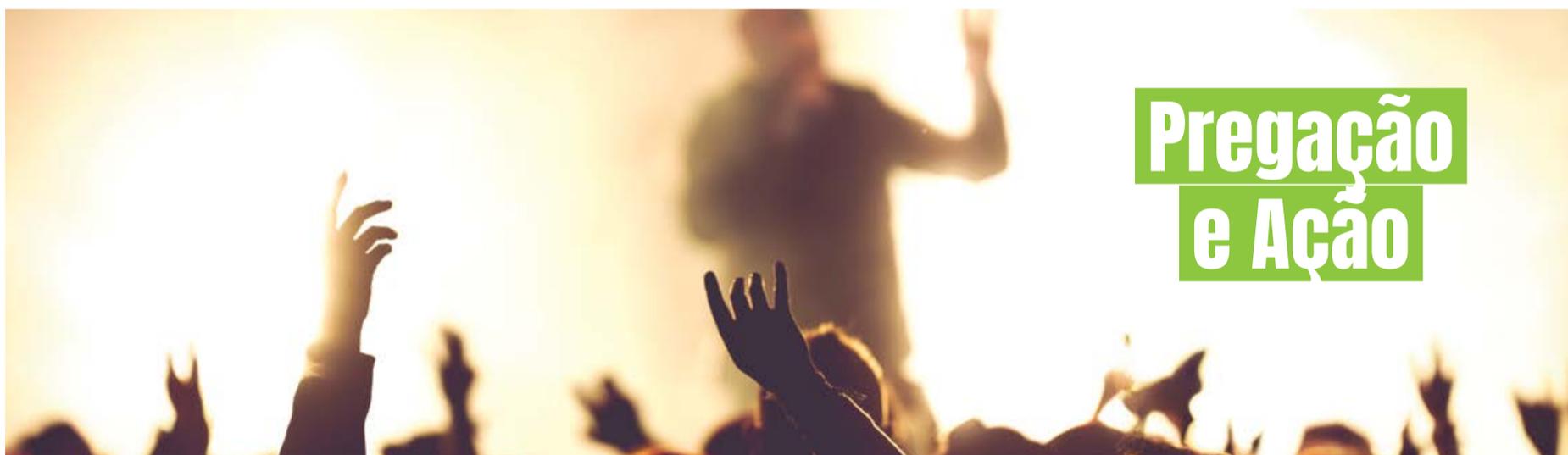
Sabemos que a Igreja é o Corpo vivo de Cristo e nós somos membros uns dos outros (I Coríntios 12.12-27). Somos dependentes do Pai e interdependentes em nossa comunhão, em nossa fraternidade. A Igreja é a comunidade terapêutica. Por esta razão, devemos tratar uns dos outros

com amor e respeito, carinho e afeto, solidariedade e compaixão, oração e serviço ou diaconia, sinceridade e justiça, graça e perdão. Precisamos conhecer bem uns aos outros. Não devemos ter medo de abrir o coração para os irmãos de inteira confiança e expor sinceramente nossas mazelas, dificuldades de relacionamento e problemas em casa. Aprendamos a não expor o nosso irmão ou nossa irmã quando nos confiam algo do coração. Uma das qualidades do cristão autêntico é sua discricção quando alguém reparte algo que o aflige ou o perturba. O cristão genuíno é de inteira confiança. Ele tem a ética de Jesus Cristo como referencial nas suas atitudes e ações.

Cuidando uns dos outros, somos chamados a um compromisso com a saúde da Igreja, o Corpo Vivo de Cristo. Devemos orar uns pelos outros (Efésios 6.18), dialogar em amor, reconhecer nossas limitações e trabalhar juntos. Não somos ilhas, mas um continente. Somos instrumentos de Deus para nos ajudarmos nas diver-

sas áreas da vida cristã. À medida que convivemos em amor, vamos sendo tratados, curados e encorajados para ajudarmos os de fora. Somos a família de Deus, salvos por Cristo e indo para o céu. Jesus é o nosso irmão mais velho, Aquele que a Si mesmo se deu por nós na cruz, derramando o Seu precioso sangue.

A Igreja deve ser cheia do amor do Pai, da graça de Cristo e do poder do Espírito Santo. É nesta atmosfera de plenitude Trinitária que devemos cuidar amorosamente uns dos outros, sendo vitoriosos em nosso testemunho cristão. É imperativo que obedeçamos a Oração Sacerdotal de Jesus (João 17). Uma Igreja saudável é aquela que ora, comunga e trabalha fortemente para atender as necessidades das pessoas. Ela não fica ensimesmada, mas existe para fora, para cumprir a missão recebida da parte do Senhor (Mateus 28.18-20). Uma Igreja que pratica os ensinamentos do Mestre, que testemunha fielmente o evangelho de Cristo ao mundo sempre para a Glória do Pai. ■



## Pregação e Ação

**Nédia Galvão**

membro da Igreja Batista do Centenário - Congregação em Areia Branca - SE; professora de EBD; capelã escolar; especialista em Ciência da Religião; bacharel em Teologia

Início este artigo compartilhando uma experiência marcante que vivi com minha família, com um casal de missionários da Convenção Batista Sergipana. Tivemos a oportunidade de conhecer o campo missionário deste amado casal e constatamos o serviço firme, constante e abundante para o Reino de Deus desses servos do Senhor. Pudemos observar a ab-

negação e amor expressos em suas vidas, pessoas que se entregam de corpo e alma e expressam com concretude a graça.

O campo missionário deste casal é formado por povoados de difícil acesso, isolados, com trajetos ermos e cheios de obstáculos. Povoados compostos por pessoas carentes, com índices de violência e alcoolismo elevados, onde o sincretismo religioso é predominante. Um campo missionário bem longe dos holofotes, em que não há projeção, onde Deus é o visualizador e dEle vem o like.

Tal experiência me remeteu ao texto bíblico de I Coríntios 4:20: “Porque

o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder”. Neste texto, o apóstolo Paulo nos apresenta que o Reino de Deus é experimentado em poder, em contraste com a retórica. Trata-se da capacidade do Espírito Santo de realizar, de vivenciar determinada situação; é o potencial para executar. Assim, podemos afirmar que o Reino de Deus consiste em ação, em atitude. E, como pertencentes ao Reino de Deus, precisamos refletir na nossa vivência cristã, se esta tem sido de ação ou de palavras desprovidas de atitudes.

Precisamos expressar a concretude, a prática do Evangelho que nos

alcançou. Pregação e ação, palavras e atitudes, eloquência e evidência devem andar juntos. Precisamos unir esses elementos para que a nossa pregação seja anunciada de forma eficaz aos ouvidos e aos olhos. Para que vidas sejam alcançadas pela graça concreta ensinada por Cristo. Lembremos que as nossas atitudes tornam a nossa mensagem visível. A missão cristã envolve tanto palavras quanto obras. A ação é o *outdoor* da nossa pregação. Porque o Reino de Deus não consiste em simples palavras, mas em poder, isto é, em ação, em prática, em atitude, em execução, em vivência; em suma, pregação e ação! ■



# Dimensão missional (parte III) - Missão da presença

Lourenço Stelio Rega

Já vimos que a **dimensão missional** da Igreja se apresenta por meio de dois aspectos – a missão do envio e a missão da presença. No artigo anterior, fizemos uma introdução à missão do envio. Seja como for, o ponto de partida será sempre a missão de Deus (*missão Dei*) em restaurar toda a criação e criatura após a rebelião no Éden, iniciada no conhecido *protoevangelho* em Gênesis 3.15, quando Deus prometeu que do descendente da mulher (Eva) viria a recuperação de tudo o que foi perdido com a rebelião humana. Deus se lança em missão. Deus (Trindade) envia a si mesma para prover essa recuperação e restauração de tudo (Ef 1) e, em toda a história narrada nas Escrituras, ele aciona Israel e depois Judá, que, porém, falharam em cumprir a missão de ser um povo e nação de contraste para demonstrar às nações vizinhas o perfil de vida planejada por Deus desde a criação.

Nesse processo histórico, Deus estabelece a Igreja como a junção de dois povos – judeus e gentios que se convertem (de dois povos fez um só: Rm 9–11; Ef 2.14-22; Mt 21.43; Gl 6.16). Assim, a *missão Dei* é estendida à Igreja como a **nova humanidade**, tornando-se seu fundamento existencial e funcional. No primeiro artigo, ilustramos isso com a figura de uma locomotiva andando sobre dois trilhos, demonstrando os dois aspectos da herança divina para a Igreja: a **MISSÃO DO ENVIO** e a **MISSÃO DA PRESENÇA**. Hoje é o momento de investirmos tempo para compreendermos melhor a **MISSÃO DA PRESENÇA** da Igreja e do povo de Deus no mundo. Veja a ilustração parcial dos trilhos sobre isso.



A **MISSÃO DA PRESENÇA** envolve a participação da Igreja e de cada cristão na vida pública cotidiana, abrangendo um processo amplo que coloca cada membro da Igreja fora do ambiente, de certa forma protetivo, do templo, do ajuntamento de final de semana, para desempenhar seu papel no mundo, no exercício da cidadania, de sua profissão, em sua vida relacional e doméstica, em seu círculo de amizades e até mesmo no trânsito. Nesse caso, o desafio é viver a vida de modo intenso e comprometido com os valores do reino, agindo como a tradução, vitrine e espelho desses valores diante das pessoas com quem se relaciona. O papel aqui vai muito além da pregação verbal do Evangelho, pois envolve viver intensamente o Evangelho de modo a ser um modelo de vida em contraste com os valores degradados dessa era (Rm 12.2), além de influenciar seu meio ambiente com decisões fundamentadas nos valores éticos bíblicos, como sal, luz (Mt 5.13ss) e como embaixador do reino de Deus (2Co 5.20).

Jesus apontou para um papel que próprio veio exercer ao afirmar que “quem vê a mim, vê também o Pai” (Jo 14.9) e, ao lançar o desafio mencionando que “assim como o Pai me enviou, eu também envio a vocês” (Jo 20.20,21), somos convocados para representar Deus (Trindade) em nosso modo de atuar na vida pública. Assim, a Igreja como **nova humanidade** (Rm 6.4; Ef 4.24ss) é chamada para anunciar verbalmente as Boas Novas, mas também para demonstrar essas mesmas Boas Novas no viver concreto no mundo, no cotidiano, na vida pública. Isso requer a transformação do interior, do caráter. Então, aqui temos o que

podemos chamar de **tripé missional**, envolvendo três aspectos fundamentais: **ANUNCIAR** verbalmente + **VIVER** concretamente e responsivamente + **SER** verdadeiramente. A ilustração a seguir ajuda a compreender esse enorme desafio.

## Tripé missional?



O missiólogo *Bosch* ensina que “as pessoas vivem em uma série de relações integradas; é, portanto, indicativo de uma falsa antropologia e sociologia divorciar a esfera espiritual ou pessoal da esfera material e social”. Na realidade, ao longo do tempo, a missão do envio acabou tomando o espaço das prioridades da vida da Igreja e dos cristãos, que se concentraram no anúncio do Evangelho e na plantação de Igrejas, ou seja, na atuação evangelística e missionária. Isso ocorreu, em minha opinião, como resultado da centralização da compreensão bíblico-teológica na soteriologia (doutrina da salvação), bem como da urgência da evangelização do mundo, especialmente mobilizada nos movimentos avivacionistas do final do século retrasado.

Durante o século passado, e mais especificamente nos últimos 25 a 30 anos, houve um ressurgimento da preocupação com o papel cristão na sociedade. O movimento de *Lausanne I* (1974) até demonstrou a necessidade de considerarmos o Evangelho em sua totalidade, para toda pessoa e em todas as suas dimensões. Infelizmente, no Brasil, a concepção de missão integral herdada de *Lausanne I* acabou se afastando dessa percepção, em favor da ênfase sócio-político-econômica. Isso provocou um atraso significativo no posicionamento da Igreja diante dos dilemas contextuais de nosso país, que hoje vive um cenário eticamente deplorável.

O último censo demonstra o crescimento do número de evangélicos no país; no entanto, constata-se que a vivência nominal dos evangélicos é algo preocupante. Parece que estamos mais vivendo uma forma de Cristianidade do que o verdadeiro Cristianismo.

A **MISSÃO DA PRESENÇA** enfatiza exatamente o posicionamento do cristão e da Igreja em tornar pública a vida concreta e os efeitos das Boas Novas no cotidiano. Nesse sentido, outro fator que nem sempre priorizou esse aspecto da dimensão missional da Igreja historicamente foi a influência da Modernidade em separar a vida pública da privada. A vida religiosa ficou então restrita à esfera privada e particular, a ser vivida nos finais de semana, enquanto o cristão se via obrigado a viver de acordo com as exigências culturais a partir da segunda-feira.

*Robert Martin-Achard* nos desafia ao afirmar que “a evangelização do mundo não é principalmente uma questão de palavras ou ações: é uma questão de presença — a presença do povo de Deus em meio à humanidade e a presença de Deus em meio ao seu povo.”

Esta percepção nos trará enormes e frutíferos desafios para o enriquecimento na vida das Igrejas locais, ministérios pastorais e missionários, abrindo novas portas para que o reino de Deus possa ser conhecido e vivenciado por aqueles que ainda não conhecem as Boas Novas.

No próximo artigo, será possível demonstrar esses novos desafios. ■



# REDE 3.16

24 HORAS COMPARTILHANDO O AMOR DE DEUS

ACESSE

[www.rede316.com.br](http://www.rede316.com.br)

OU BAIXE O APP



Compartilhe

CONTEÚDO  
CRISTÃO

## Conheça nossos PROGRAMAS



Aponte a câmera do seu celular para acessar o site.

